



PROGRAMA MUNICIPAL DE
APOIO AO COOPERATIVISMO

— SP COOPERA



FESPSP
PROJETOS



CIDADE DE
SÃO PAULO
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
E TRABALHO



Programa Municipal de Apoio ao Cooperativismo
SP Coopera



Editora Sociologia e Política

São Paulo

2025



Dados Internacionais da catalogação-na-publicação (CIP)

P964 Programa Municipal de Apoio ao Cooperativismo (São Paulo).
Programa Municipal de Apoio ao Cooperativismo – SP
Coopera / FESPSP Projetos ; Secretaria Municipal de
Desenvolvimento Econômico e Trabalho. – São Paulo: Editora
Sociologia e Política, 2025.
99 p. : il.

ISBN 978-65-86612-18-9 (PDF)

1. Cooperativismo. 2. Economia solidária. I. São Paulo.
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.
II. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

CDD 23. Índice sistemático: Cooperativas: 334
Bibliotecário: Ederson Ferreira Crispim CRB-8/9724



SP COOPERA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
PALAVRA DO SECRETÁRIO	6
O PROGRAMA SP COOPERA E O FOMENTO AO COOPERATIVISMO NA CIDADE DE SÃO PAULO	9
ESTRUTURAÇÃO, FORTALECIMENTO E AUTONOMIA: a metodologia do Programa SP Coopera	15
SP COOPERA EM NÚMEROS	24
DISTRIBUIÇÃO NO TERRITÓRIO	26
COOPERATIVAS INCUBADAS	28
COOPERATIVAS HABILITADAS	59
COOPERATIVISMO: um trabalho em equipe	90
NOTA METODOLÓGICA	96





APRESENTAÇÃO

Desde sua criação, em 1933, a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo tem o compromisso de produzir conhecimento voltado à promoção do desenvolvimento social. As pesquisas iniciais realizadas em conjunto com o Departamento de Cultura do Município de São Paulo nas décadas de 1930 e 1940, abriram caminhos que marcariam a trajetória da instituição, consolidando-a, ao longo de seus 90 anos, como referência em uma prática sociológica engajada e aplicada à realidade brasileira.

Em 2023, ano em que a FESPSP comemorou 90 anos de sua fundação, reafirmou sua missão ao estabelecer parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho – SMDet para apoiar a execução do Programa SP Coopera, política pública dedicada ao fomento do cooperativismo na cidade de São Paulo.

Estudos e pesquisas desenvolvidos pela instituição ao longo da sua história contribuíram para a construção da metodologia de fomento ao cooperativismo utilizada pela equipe FESPSP

nas ações de capacitação, qualificação e assessoria técnica desenvolvidas com 63 cooperativas de catadores da cidade de São Paulo entre novembro de 2023 e janeiro de 2025. Mais do que o desenvolvimento econômico de empreendimentos coletivos, a atuação da equipe FESPSP contribuiu para o fortalecimento das cooperativas como espaços de pertencimento, solidariedade e geração de renda digna – reconhecendo o papel essencial desses grupos para a sustentabilidade e inclusão na cidade de São Paulo.

Esta publicação traz uma síntese da metodologia desenvolvida, informações sobre o perfil das cooperativas apoiadas e os principais resultados alcançados ao longo de pouco mais de dois anos, período em que o conhecimento sociológico e a prática social se uniram em prol da transformação, reafirmando o compromisso da FESPSP com a aplicação do saber acadêmico para o desenvolvimento social.

**Maria Cristina Angelim Barboza
Kellen Ribas Carvalho
Carla Regina Mota Alonso Diéguez**

PALAVRA DO SECRETÁRIO





A cidade de São Paulo tem um compromisso com a construção de uma economia mais justa, inclusiva e sustentável. O programa SP Coopera é uma das iniciativas que materializam esse compromisso, apoiando as cooperativas e grupos de catadores de materiais recicláveis que, com muito trabalho e solidariedade, contribuem todos os dias para o desenvolvimento socioeconômico da capital.

Nos dois primeiros anos do SP Coopera, vimos cooperativas ganhando corpo, melhorando sua estrutura, aumentando a renda de seus membros e, acima de tudo, conquistando autonomia. Por meio de ações de incubação, assessoria técnica, apoio à formalização e acesso ao mercado, conseguimos fortalecer 63 organizações, muitas delas localizadas em áreas de alta vulnerabilidade. Os resultados são notáveis – mas ainda

mais importante é a transformação da vida das pessoas.

As cooperativas de reciclagem têm um papel fundamental: além de promover a inclusão produtiva de trabalhadores e trabalhadoras, contribuem para a preservação ambiental e a gestão sustentável dos resíduos sólidos. É uma estratégia coletiva de geração de renda e de dignidade.

Mas sabemos que ainda há muito trabalho a ser feito. Os próximos passos do SP Coopera incluem a ampliação do apoio técnico, a busca por melhores condições legais e estruturais para os espaços de trabalho, e o fortalecimento da articulação com outros programas e políticas públicas. Também queremos apoiar a inovação nas cooperativas, investindo em capacitação continuada e tecnologias que possam aumentar a produtividade e a qualidade de vida de cada cooperado e cooperada.

Seguiremos firmes no propósito de construir, com diálogo e cooperação, uma cidade que reconhece e valoriza o trabalho coletivo. O SP Coopera é mais que um programa: é uma ponte entre o presente e o futuro que queremos, mais igualitário e sustentável.

Rodrigo Goulart

Secretário Municipal de
Desenvolvimento Econômico e Trabalho
Prefeitura de São Paulo



ARMANDO JUNIOR

Secretário Adjunto de Desenvolvimento Econômico e Trabalho

O SP Coopera é, sem dúvida, um dos programas mais estruturados do Brasil de apoio à cooperativas de reciclagem e à melhoria da qualidade de vida de catadoras e catadores. Após a análise dos programas municipais e estaduais existentes no país e a análise dos coletivos existentes na cidade, bem como o seu grau de desenvolvimento, a Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho implantou um programa que fortaleceu mais de 50 cooperativas.

Com apoio financeiro, insumos, entrega de resíduos e principalmente capacitação e assessoria técnica, o programa atingiu números emblemáticos, com destaque para o aumento de 58% na renda dos participantes em apenas um ano.

Todo esse trabalho, liderado pelo prefeito Ricardo Nunes, passa a ser exemplo para os municípios brasileiros que querem fortalecer as cooperativas de reciclagem, valorizando a mão de obra de catadoras e catadores, promovendo a reciclagem e a sustentabilidade. Parabéns SP Coopera!



ALINE CARDOSO

Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (jul/17 a abr/24)

O cooperativismo é o melhor caminho para se aliar inclusão produtiva e sustentabilidade ambiental. Por isso, em 2023, ampliamos a quantidade de cooperativas de reciclagem habilitadas para triagem e destinação de resíduos oriundos da coleta seletiva da prefeitura. Mas era preciso fazer mais, pois nem todos os empreendimentos conseguiam responder às demandas do poder público e do mercado.

Decidimos criar, então, um sistema híbrido, apoiando verdadeiramente o fortalecimento de mais cooperativas através de uma lógica inédita de incubação, que se provou eficiente e eficaz, ajudando diversas cooperativas em seu amadurecimento institucional e comercial.

Hoje o SP Coopera é uma política pública bem-sucedida, que pode ser apresentada em todo o país como exemplar. Mas, o mais importante é saber que os cooperados estão tendo melhores condições de trabalho, gerando mais renda e destinando melhor os recicláveis de São Paulo. Parabéns a todos os envolvidos e viva as cooperativas de reciclagem paulistanas!

O PROGRAMA SP COOPERA **E O FOMENTO AO COOPERATIVISMO** **NA CIDADE DE SÃO PAULO**



O cooperativismo é uma palavra que remete a entendimentos variados. Para muitos, ele é um movimento que incentiva a criação de negócios coletivos, que são administrados por todos aqueles que dele participam. Para outros, ele é uma forma de organização da produção baseada em princípios democráticos e solidários. No entanto, para todos, ele significa o potencial de colaboração entre as pessoas em torno de interesses comuns.

Cooperar é uma forma de construir laços, de fortalecer o potencial coletivo e colaborativo dos seres humanos. Cooperar é acreditar que sozinhos podemos fazer muito, mas juntos podemos fazer mais.

Foi com este entendimento que o movimento cooperativista foi criado no século XIX na Inglaterra. Entendendo que de forma coletiva se conseguia obter melhores preços na compra de mercadorias, trabalhadores de Rochdale se reuniram para comprar mercadorias e vendê-las a preços menores do que os praticados pelo mercado para os demais trabalhadores. Foi uma forma de buscar a melhoria nas precárias condições de vida impostas aos tra-

balhadores da época.

De Rochdale, o cooperativismo espalhou-se pelo mundo e chegou ao Brasil ainda na primeira metade do século XX. O movimento se fortaleceu, sendo adotado em setores diversos, chamando a atenção para o papel do Poder Público como agente fomentador do cooperativismo. Diante da desigualdade presente no país, o cooperativismo pode ser visto como um movimento que estimula o empreendedorismo e a geração de trabalho e renda. Em 1971, a Lei do Cooperativismo¹ (Lei nº 5.764) instituiu a Política Nacional do Cooperativismo, estabelecendo o regime jurídico para as organizações cooperativistas e construindo um sistema de representação e fiscalização das atividades.

Apesar do estímulo dado pela Lei do Cooperativismo, ele não adquiriu o estatuto de política pública, em termos de programas voltados ao apoio e fomento de atividades cooperativistas. Até então esse pa-

¹ BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Dispõe sobre a Política Nacional do Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: bit.ly/spcoopera-nota1. Acesso em 17 fev. 2025.



pel coube a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), órgão representativo do cooperativismo brasileiro e espaço de formação e desenvolvimento de cooperativas de ramos diversos.

Na década de 1990, as cooperativas populares, especialmente aquelas do ramo de trabalho e produção de bens e serviços, experimentaram o fomento a suas atividades, com a criação das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares nas universidades brasileiras. A ITCP da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi a primeira a ser criada, em 1995².

No ano de 2003, a constituição da

Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) colocou o estímulo ao cooperativismo na pauta dos governos nas diversas esferas da federação.

Na cidade de São Paulo, o fomento ao cooperativismo tornou-se política pública com a instituição do Programa SP Cooperar pelo Decreto nº 59.501, de 08 de junho de 2020³. O programa, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDet), tem por objetivo promover a cultura cooperativista a partir do fomento ao desenvolvimento de cooperativas e empreendimentos coletivos, por meio de ações de qualificação, orien-

2 Cf. SANTOS, Aline Mendonça; CRUZ, Antonio Carlos Martins. Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: interdisciplinaridade articulando ensino, pesquisa e extensão universitária. e-cadernos CES [Online], 02 | 2008. Disponível em: bit.ly/spcoopera-nota2. Acesso em 17 fev. 2025

3 SÃO PAULO. Decreto nº 59.501, de 08 de junho de 2020. Regulamenta a Lei nº 16.836, de 8 de fevereiro de 2018, que estabelece diretrizes da Política Municipal de Apoio ao Cooperativismo, institui o Programa SP Cooperar e dá outras providências. Disponível em: bit.ly/spcoopera-nota3. Acesso em 17 fev. 2025.

tação técnica, incubação de empreendimentos e assistência educativa e socioemocional.

Durante os primeiros anos, o Programa SP Coopera realizou ações de mapeamento, sensibilização e mobilização de empreendimentos coletivos para o potencial do cooperativismo. Participação em eventos, realização de oficinas e atendimentos online foram feitos entre os anos de 2020 e 2023, construindo um cenário promissor para as ações futuras de incubação de empreendimentos coletivos.

Em 2023, o Programa SP Coopera deu um novo passo, com o início da incubação de cooperativas, associa-

ções e empreendimentos coletivos. Com o objetivo de fomentar o cooperativismo como meio para a geração de emprego e renda, foram abertas inscrições para seleção de organizações do ramo de trabalho e produção de bens e serviços do segmento de reciclagem.

Planejado para fomentar empreendimentos coletivos de segmentos diversos, o Programa SP Coopera priorizou o apoio as organizações de reciclagem, tendo em vista a assinatura do Decreto nº 62.330 de 20 de abril de 2023, que transferiu a gestão da parceria com as cooperativas de catadores de materiais recicláveis participantes do Programa Socioambiental de Co-



leta Seletiva para a SMDET⁴.

As 30 cooperativas e associações habilitadas para participar do Programa Socioambiental de Coleta Seletiva foram incorporadas ao Programa SP Coopera e outras 20 organizações de catadores de materiais recicláveis que ainda não estavam prontas para habilitação no Programa Socioambiental, foram selecionadas para serem incubadas pelo Programa SP Coopera.

O apoio às 50 organizações por meio de assessorias técnicas, capacitações e desenvolvimento organizacional teve início em novembro de 2023. Em abril de 2024, mais 12 organizações foram incluídas no Programa SP Coopera, recebendo suporte para o desenvolvimento de suas atividades, com o objetivo de apoiar a regularização dos empreendimentos informais e a adequação dos aspec-

tos legais das demais cooperativas, assim como, o desenvolvimento organizacional dos grupos e o estímulo ao acesso a mercados variados⁵.

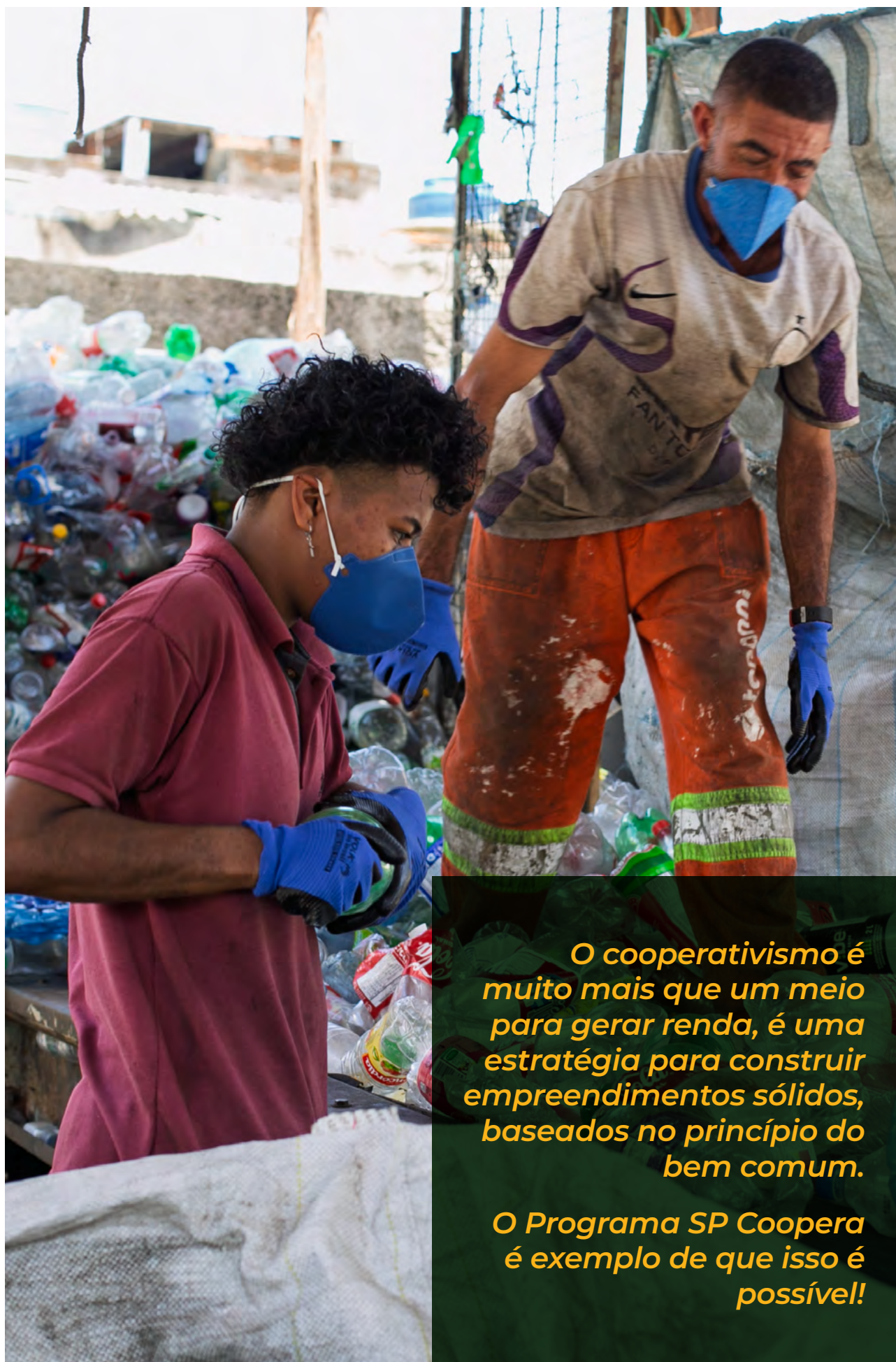
Em janeiro de 2025, o Programa SP Coopera encerrou o primeiro ciclo de apoio as organizações que desejam construir negócios baseados nos princípios da solidariedade e do coletivismo, tornando-se referência em política pública de apoio ao cooperativismo. Os números⁶ mostram o sucesso do programa, com o aumento da quantidade de organizações formalizadas como cooperativas, o crescimento da renda média dos cooperados e o aumento do nível de regularização das cooperativas participantes.

E foram apenas os dois primeiros anos. Ainda há frutos para colher e sementes a plantar!

4 SÃO PAULO. Decreto nº 62.330, de 20 de abril de 2023. Transfere, da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo – SP Regula para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, a gestão das cooperativas de material reciclável cadastradas pela Prefeitura no âmbito do Programa Socioambiental de Coleta Seletiva de Resíduos Recicláveis, previsto no Decreto nº 48.799, de 9 de outubro de 2007. Disponível em: <https://bit.ly/spcoopera-nota4>. Acesso em 18 fev. 2025.

5 Em novembro de 2023, uma cooperativa solicitou saída do Programa SP Coopera, sendo substituída no mesmo mês por outra cooperativa. Ao longo do ano de 2024, outras 4 organizações também solicitaram a saída do programa. Desta forma, o Programa SP Coopera atendeu um total de 63 organizações durante os anos de 2023 e 2024. Ao final do ano de 2024, 58 organizações estavam ativas no Programa SP Coopera.

6 Veja os números do Programa SP Coopera na [página 24](#)



O cooperativismo é muito mais que um meio para gerar renda, é uma estratégia para construir empreendimentos sólidos, baseados no princípio do bem comum.

O Programa SP Coopera é exemplo de que isso é possível!!



ESTRUTURAÇÃO, FORTALECIMENTO
E AUTONOMIA:
a metodologia do Programa
SP Coopera

O fomento à formalização de negócios coletivos e ao desenvolvimento de cooperativas tem sido feito há algum tempo. O processo de apoiar e desenvolver um negócio é conhecido como incubação. Tal como um ovo sendo chocado, um novo empreendimento precisa de apoio para se desenvolver. Precisa ser alimentado de conhecimento, capacitado e fortalecido, para que “a ave possa então quebrar a casca e voar”.

A metodologia de fomento ao cooperativismo do Programa SP Coopera baseia-se nesta metáfora e desenvolve um conjunto de ações que contribuem para que as cooperativas, no período de incubação, possam se fortalecer e, posteriormente, gerirem seus negócios de forma autônoma, buscando qualificação e capacitação para os processos de melhoria contínua.

A metodologia é dividida em três etapas:

A primeira etapa, de pré-incubação, caracteriza-se pela sensibilização e mobilização de organização para o cooperativismo e é desenvolvida de forma contínua no Programa SP Coopera.. É nela que a equipe do programa dedica-se à divulgação do cooperativismo em eventos diversos, à realização de palestras e oficinas sobre cooperativismo, à ar-

ticulação com outros programas da SMDet para apresentação do cooperativismo, entre outras atividades que contribuem para que o Programa SP Coopera seja conhecido e possa atingir o seu público prioritário, ou seja, pessoas interessadas em formar negócios cooperativistas, organizações que querem tornar-se cooperativas, e cooperativas já existentes que precisam de apoio para se fortalecerem.

A incubação é a segunda etapa e o centro da metodologia. Nela são desenvolvidas as atividades que permitem as cooperativas ganharem corpo para sustentarem a autonomia futura. O plano de ação é composto por um conjunto de atividades selecionadas a partir dos resultados obtidos no diagnóstico situacional realizado ao início de cada ciclo de incubação, que permite identificar os pontos fortes e aqueles que precisam ser melhorados para que a organização possa atingir os seus objetivos.

As atividades são desenvolvidas pela organização com apoio de um agente de desenvolvimento do cooperativismo, o qual acompanha o empreendimento coletivo semanalmente até que a organização esteja fortalecida e possa começar a etapa de pós-incubação.



Por fim, a etapa de pós-incubação é aquela em que a cooperativa realiza, de forma segura, os seus primeiros voos.

No período, a organização arrisca alguns novos passos, em especial, por contar com apoio do Programa SP Coopera para se qualificar e promover a melhoria contínua das atividades. Nela o apoio técnico é mantido, mas com menor intensidade, e caracteriza-se, principalmente, por apoio nos processos de regularização documental e qualificação das atividades das organizações de forma customizada de acordo com as necessidades e o nível de maturidade de cada organização.

Para as organizações apoiadas nos anos de 2023 e 2024, a entrada no Programa SP Coopera aconteceu de duas formas: cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis habilitadas para o Programa Socioambiental de Coleta Seletiva do município de São Paulo e cooperativas, associações e grupos informais do segmento de reciclagem selecionados para o processo de incubação do Programa SP Coopera.

Para chegarem até aqui, as organizações participaram de atividades de pré-incubação, em que conheceram o Programa SP Coopera e tiveram a oportunidade de saber mais

PRÉ-INCUBAÇÃO

- Sensibilização
- Inscrição
- Seleção

INCUBAÇÃO

- Diagnóstico
- Plano de Ação
- Incubação

PÓS-INCUBAÇÃO

- Monitoramento e Avaliação
- Apoio Técnico
- Acesso ao Mercado

sobre a sua metodologia e as possibilidades de desenvolvimento que poderiam ter ao participar do programa. As inscrições para ambos os processos – habilitação e incubação – aconteceram no mesmo período.

Após o processo de seleção, o grupo de cooperativas e associações habilitadas receberam apoio técnico para desenvolvimento de suas atividades, com especial atenção para a manutenção dos requisitos para habilitação no programa e de prestação de contas de subsídio recebido por meio de Termo de Fomento. Já as demais organizações passaram pelo processo de incubação, com ações para estruturação e desenvolvimento dos negócios cooperativistas.

Foram atendidas, no total, nos anos de 2023 e 2024, 63 cooperativas⁷, associações e grupos informais, di-

⁷ Em dezembro de 2024, 58 organizações estavam ativas no Programa SP Coopera.

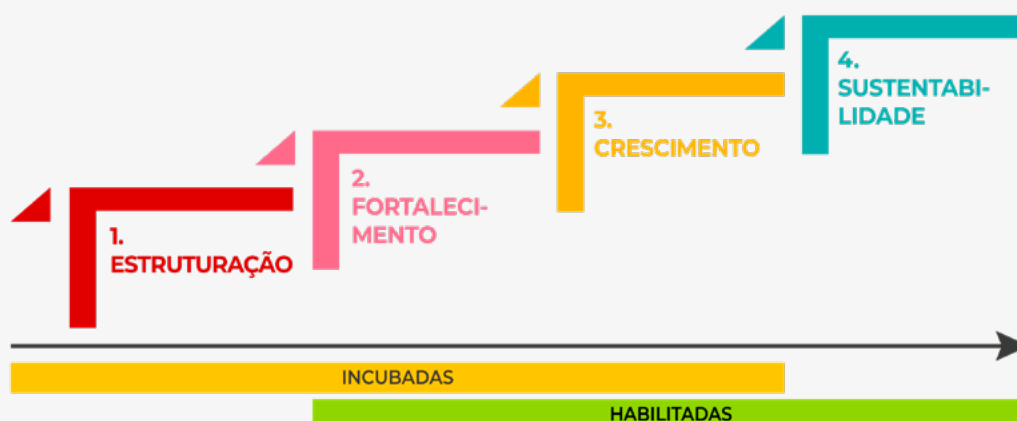
vididos da seguinte forma:

- **Incubação stricto sensu** para 33 cooperativas, associações e grupos informais que não estão credenciadas no Programa Socioambiental da Coleta Seletiva de Resíduos Recicláveis⁸.
- **Incubação no modelo “Apoio técnico”** para 30 cooperativas de materiais recicláveis que foram habilitadas no Programa Socioambiental da Coleta Seletiva⁹.

Além desta divisão, os empreendimentos coletivos atendidos pelo Programa SP Coopera foram distribuídos em 4 grupos por grau de maturidade, os quais indicavam o objetivo geral a ser alcançado pelas organizações neles incluídas, conforme indica a figura:

⁸ Em dezembro de 2024, 29 organizações foram atendidas no modelo

⁹ Em dezembro de 2024, 29 organizações foram atendidas no modelo



Para estabelecer essa distribuição foi realizado diagnóstico situacional no começo da etapa de incubação, o qual consistiu na visita às organizações selecionadas na fase de pré-incubação. Por se tratarem exclusivamente de organizações de catadores de materiais recicláveis, a existência de um espaço adequado para a armazenagem de materiais, equipado com balança, esteira e prensa, foi considerada fundamental para tornar a atividade mais organizada e melhorar os indicadores de produção

A partir dessa classificação, foi elaborado plano de ação para cada organização alinhado com as necessidades apresentadas e em acordo com o seu grau de maturidade. A classificação também permitiu estabelecer interações entre as cooperativas, associações e grupos que estavam em níveis similares de desenvolvimento. As ações contribuem para a Jornada da Cooperativa, processo que possibilita a organização se fortalecer e, após determinado período, ser classificada em um grupo acima.

A etapa de incubação foi realizada ao longo de seis meses em dois ciclos: ciclo 2023 - de novembro de 2023 a abril de 2024 e ciclo 2024 - de junho de 2024 a novembro de 2024.

Seu objetivo foi promover a estruturação e fortalecimento das cooperativas, associações e grupos informais aprovados nos processos de habilitação e incubação para que, na etapa posterior, estivessem em condições de desenvolver tais ações de forma autônoma, buscando o crescimento e a sustentabilidade.

Além do diagnóstico situacional e do plano de ação, a etapa de incubação contou com o acompanhamento semanal das organizações a partir de visitas dos agentes de desenvolvimento do cooperativismo, em que foram realizadas atividades que contribuíram para a capacitação e qualificação dos membros das organizações, possibilitaram estruturar os grupos mais frágeis e melhorar os processos nos grupos mais desenvolvidos e estabeleceram meios para a construção de redes e de fortalecimento das organizações no acesso aos diversos mercados que compõem o segmento de reciclagem.

Todo esse processo foi monitorado por meio de indicadores qualitativos e quantitativos, que permitiram acompanhar mensalmente a evolução das organizações atendidas, no tocante a regularização documental, a composição do quadro de associados, faturamento, renda, produtividade e outros aspectos relacionados ao desenvolvi

mento organizacional de cada organização, e que refletem os resultados globais alcançados pelo Programa por meio do apoio ofertado.

Finalizada a etapa de incubação, foram desenvolvidas atividades para monitorar as organizações e oferecer mais autonomia para as suas ações. A etapa de pós-incubação teve por objetivo realizar atividades de formação e capacitação para as cooperativas, associações e grupos informais atendidas nas modalidades apoio técnico e incubação do Programa SP Coopera. Foram oferecidas 1.600 horas de formação, nas quais foram desenvolvidos temas como regula-

rização documental, saúde e segurança do trabalho, gestão de pessoas e acesso ao mercado.

As atividades de pós-incubação também foram orientadas por um plano de ação, elaborado no começo da etapa com a aplicação da oficina de planejamento mensal. Esta estratégia foi utilizada ao longo da etapa como meio para que as organizações pudessem acompanhar os indicadores qualitativos e quantitativos e refletir sobre o seu desenvolvimento, buscando, em conjunto com os agentes de desenvolvimento do cooperativismo, soluções para promover a melhoria de seus processos.



Durante a oficina era preenchida a ferramenta conhecida como “farol” ou “semáforo de indicadores”, que engajou as organizações no entendimento das suas necessidades, promovendo orgulho e aumento da autoestima dos cooperados em relação às conquistas das suas organizações.

Ao final desta etapa, foi possível observar uma evolução das organizações apoiadas, com o crescimento

do número de cooperativas formalizadas, aumento da renda média dos cooperados e do nível de regularização, evidenciando a importância do trabalho desenvolvido para fortalecimento das organizações.

Ressalta-se, no entanto, que apesar dos bons resultados obtidos no período, ainda há problemas estruturais entre as organizações atendidas, muitas vezes agravadas ou atravessadas pela complexidade do contexto socioeconômico em que



estão inseridas, e que demandam tempo e trabalho para serem resolvidos. Destaca-se o caso da emissão de Autos de Licença de Funcionamento, que demanda a regularização de CNPJ e a comprovação que a cooperativa está em local adequado para a atividade de reciclagem, ou da conquista de espaços de trabalho que tenham condições legais e estruturais para instalação de uma cooperativa de materiais recicláveis.

Muitas cooperativas, associações e grupos informais avançaram na escala dos grupos de maturidade, com 17 organizações subindo de nível. No entanto, 36 organizações mantiveram-se no mesmo grupo, e cinco passaram para um nível abaixo, o que indica que ainda há o que

se caminhar para que estas organizações possam atingir autonomia e sustentabilidade. A manutenção do fomento a estas organizações é fundamental para que as conquistas obtidas possam se manter, com ações constantes de qualificação das atividades e fortalecimento dos grupos.

Entende-se, assim, que a metodologia do Programa SP Coopera evidenciou como os princípios que orientam o programa — estruturação, fortalecimento e autonomia — foram desenvolvidos ao longo de 2023 e 2024, possibilitando que as organizações participantes encontrem no cooperativismo um meio de adquirir dignidade por meio da geração de trabalho e renda.



Também se compreende que a constância das ações de fomento e apoio às cooperativas é fundamental para que os resultados produzidos se mantenham e possam construir cooperativas autônomas e sustentáveis.



SP COOPERA EM NÚMEROS ¹⁰



75%

*das organizações
possuem
equipamentos*

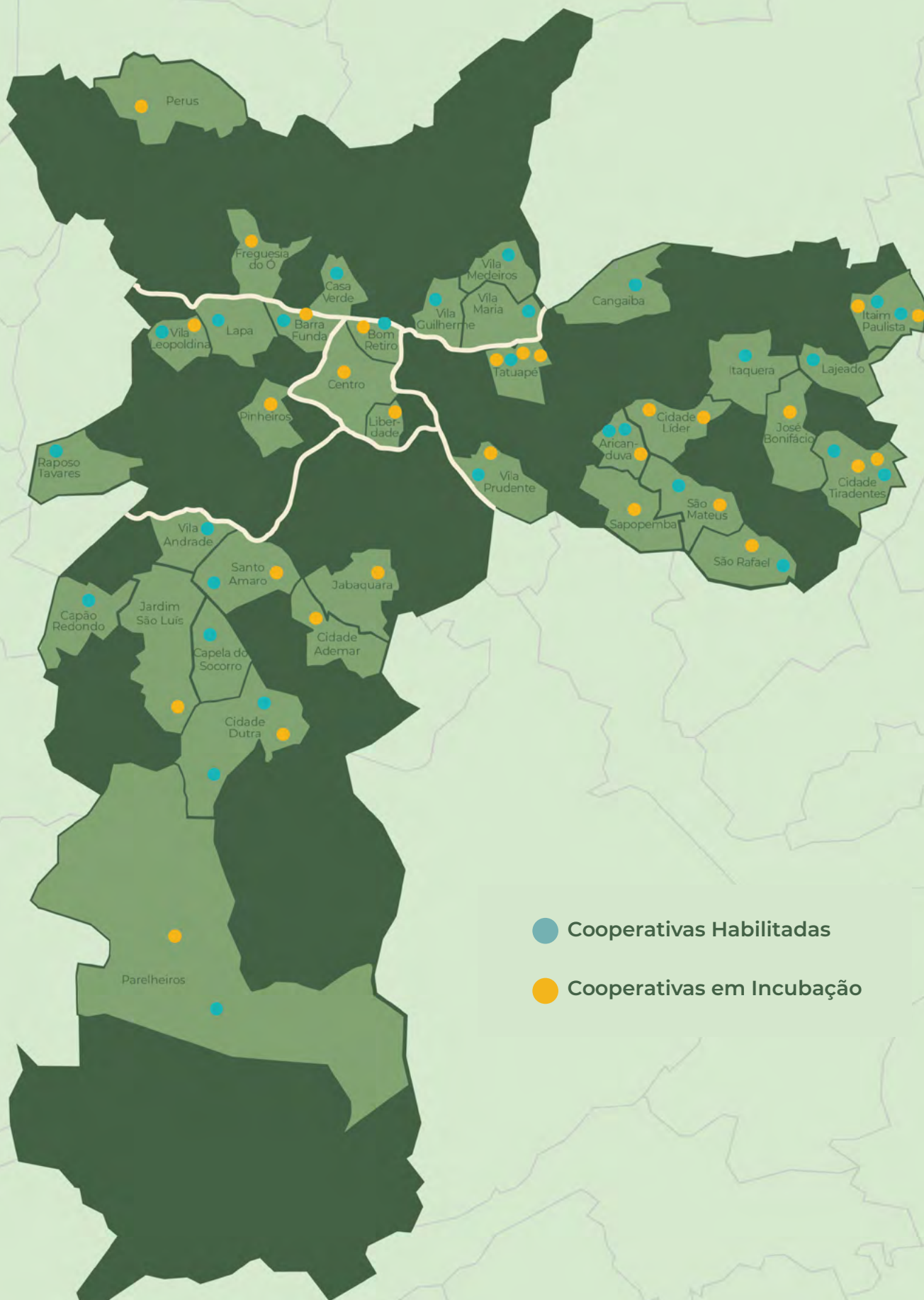


Nota: São considerados equipamentos o conjunto de esteira, prensa e balança.

DISTRIBUIÇÃO NO TERRITÓRIO



Nota: Dados referentes as 58 organizações
atendidas em dezembro de 2024



● Cooperativas Habilitadas

● Cooperativas em Incubação



COOPERATIVAS INCUBADAS

COOPERATIVA

5 DE JULHO



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Capinópolis, 173

Região

Jardim São Cristóvão - Zona Leste

Ano de Fundação

2015

Número de Membros

11

Material Reciclado

8 ton/ano

Renda Média

R\$ 735,36

ACOLHEDORA COOPERATIVA DE TRABALHO E RECICLAGEM



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Dianópolis, 3551

Região

Vila Prudente - Zona Leste

Ano de Fundação

2008

Número de Membros

9

Material Reciclado

1,9 ton/semestre

Renda Média

R\$ 96,03

APARAS LÊ & LEO



Tipo de organização

Grupo Informal

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Caetano de Campos, 282

Região

Vila Moreira - Zona Leste

Ano de Fundação

2019

Número de Membros

11

Material Reciclado

7,3 ton/semestre

Renda Média

R\$ 764,29

APARAS SILVA

RECICLAGEM



Tipo de organização

Grupo Informal

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Luiz Parisotto, 105

Região

Vila Sapopemba - Zona Leste

Ano de Fundação

2004

Número de Membros

15

Material Reciclado

11,7 ton/semestre

Renda Média

R\$ 1.296,83

COOPERATIVA ARMAZÉM FANTASMA

Acesse o QR
Code ou clique
no player
para assistir o
depoimento.



ANE CAROLINE DOS SANTOS
Presidente da Cooperativa Armazém Fantasma



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Felipe Augusto Fidanza, 26

Região

Jardim Pérola I - Zona Leste

Ano de Fundação

2020

Número de Membros

7

Material Reciclado

7,6 ton/semestre

Renda Média

R\$ 1.277,55

AXÉ PARA TODOS



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Eduardo Sá, 250

Região

Cidade Ademar - Zona Sul

Ano de Fundação

2011

Número de Membros

16

Material Reciclado

0 ton/semestre

Renda Média

R\$ -

INSTITUTO DE LOGÍSTICA REVERSA E RECICLAGEM BORACÉIA



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Norma Pieruccini Giannotti, 600

Região

Barra Funda - Zona Oeste

Ano de Fundação

2020

Número de Membros

13

Material Reciclado

97,7 ton/semestre

Renda Média

R\$ 2.829,96

COOPERATIVA CIDA PRETA



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Eduardo das Neves, 76

Região

Jardim Lucelia - Zona Sul

Ano de Fundação

1992

Número de Membros

5

Material Reciclado

0,5 ton/ano

Renda Média

R\$ 48,84

COOPERATIVA COOPAMARE



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Galeano de Almeida, 450

Região

Pinheiros - Zona Oeste

Ano de Fundação

1989

Número de Membros

27

Material Reciclado

113,6 ton/ano

Renda Média

R\$ 2.617,09

COOPERAÇÃO



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Brigadeiro Tobias, 258

Região

Centro Histórico - Centro

Ano de Fundação

2002

Número de Membros

12

Material Reciclado

0 ton/ano

Renda Média

R\$ -

COOPERGLICÉRIO

Acesse o QR
Code ou clique
no player
para assistir o
depoimento.



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Teixeira Leite, 140

Região

Liberdade - Centro

Ano de Fundação

2006

Número de Membros

41

Material Reciclado

160 ton/ano

Renda Média

R\$ 3.227,55

COOPERATIVA DE TRABALHO COOPERJA



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Avenida Itaberaba, 3032

Região

Itaberaba - Zona Norte

Ano de Fundação

2015

Número de Membros

12

Material Reciclado

9,1 ton/ano

Renda Média

R\$ 649,32

COOPERMUNDO



Tipo de organização

Grupo Informal

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Aristeu, 112

Região

Vila Fanton - Zona Norte

Ano de Fundação

2022

Número de Membros

10

Material Reciclado

0 ton/ano

Renda Média

R\$ -

COOPERPIU



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Enrico Rossi, 230

Região

Jardim São Luís - Zona Sul

Ano de Fundação

2018

Número de Membros

29

Material Reciclado

19,1 ton/semestre

Renda Média

R\$ 497,58

COOPERPONTE



Tipo de organização

Grupo Informal

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Concepcional Arenal, 64

Região

Jabaquara - Zona Sul

Ano de Fundação

2018

Número de Membros

7

Material Reciclado

4,9 ton/ano

Renda Média

R\$ 230,09

COOPPAMAR



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua do Lírio, 44

Região

Vargem Grande - Zona Sul

Ano de Fundação

2011

Número de Membros

6

Material Reciclado

3,1 ton/ano

Renda Média

R\$ 129,11

COOPERATIVA FILADELPHIA



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Forte Cananeia, 122

Região

Parque São Lourenço - Zona Leste

Ano de Fundação

2010

Número de Membros

6

Material Reciclado

6,7 ton/ano

Renda Média

R\$ 945,84

COOPERATIVA IGUATEMI



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Estrada Aricanduva, 682

Região

Jardim Gonçalo - Zona Leste

Ano de Fundação

2022

Número de Membros

5

Material Reciclado

7,6 ton/ano

Renda Média

R\$ 682,26

CATADORES E CATADORAS DO JARDIM ARACATI



Tipo de organização

Grupo Informal

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Licínio Felini, 97

Região

Chácara Flórida - Zona Sul

Ano de Fundação

2006

Número de Membros

4

Material Reciclado

0,0 ton/ano

Renda Média

R\$ -

COOPERATIVA JKM FORTALEZA

Acesse o QR
Code ou clique
no player
para assistir o
depoimento.



ANALVIO PEREIRA SANTOS
Cooperado - JKM Fortaleza



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Manuel Bueno da Fonseca, 503A

Região

Nova Itaim Paulista - Zona Leste

Ano de Fundação

2023

Número de Membros

23

Material Reciclado

3,2 ton/ano

Renda Média

R\$ 145,01

COOPERATIVA MÁRCIA CLEANING

Acesse o QR
Code ou clique
no player
para assistir o
depoimento.



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Av. Salim Farah Maluf, 179 - Box C

Região

Tatuapé - Zona Leste

Ano de Fundação

2003

Número de Membros

14

Material Reciclado

9,3 ton/semestre

Renda Média

R\$ 1.241,84

COOPERATIVA NOVA ALIANÇA



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Estrada Aricanduva, 136

Região

Jardim São Gonçalo - Zona Leste

Ano de Fundação

2013

Número de Membros

10

Material Reciclado

28,6 ton/ano

Renda Média

R\$ 620,52

ASSOCIAÇÃO PARQUE DO GATO



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Av. Presidente Castelo Branco, 5200

Região

c - Centro

Ano de Fundação

2005

Número de Membros

16

Material Reciclado

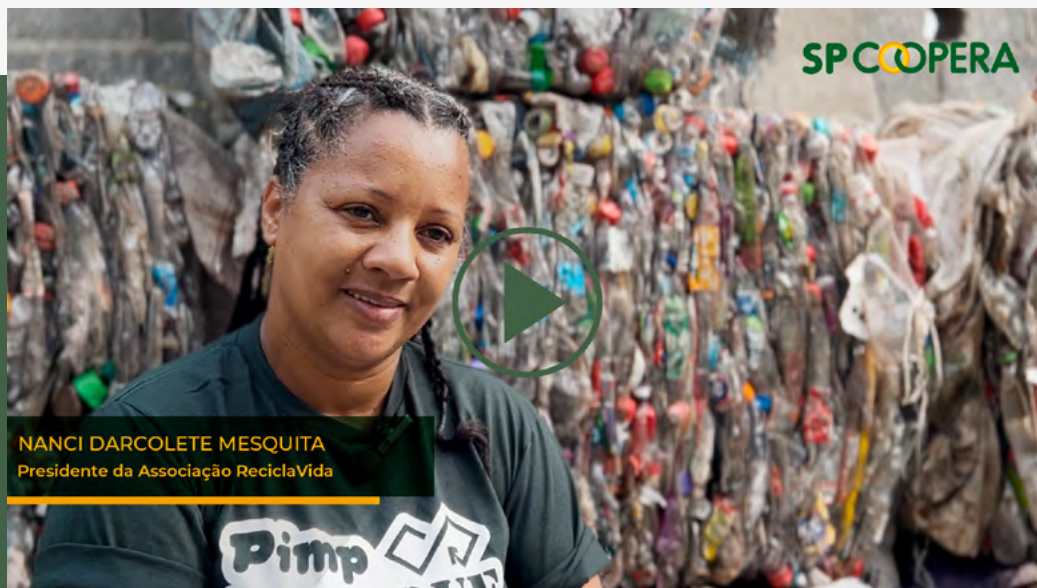
19,1 ton/ano

Renda Média

R\$ 707,44

RECICLAVIDA

Acesse o QR Code ou clique no player para assistir o depoimento.



Tipo de organização

Associação

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Saul Borges Carneiro, 728

Região

Jardim Ipanema - Zona Leste

Ano de Fundação

2005

Número de Membros

20

Material Reciclado

0,0 ton/semestre

Renda Média

R\$ -

RECICLAGEM SACRAMENTO



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Trav. da rua Benedito Costa Gomes, 78

Região

Cidade Tiradentes - Zona Leste

Ano de Fundação

1993

Número de Membros

17

Material Reciclado

24,6 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.291,03

RENASCER RECOOP



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Avenida Salim Farah Maluf, 179

Região

Tatuapé - Zona Leste

Ano de Fundação

2003

Número de Membros

18

Material Reciclado

23,8 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.183,26

COOPERATIVA DE RECICLAGEM DE SÃO MATEUS



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Joaquim Gouvêia Franco, 388

Região

São Mateus - Zona Leste

Ano de Fundação

2015

Número de Membros

5

Material Reciclado

0,0 ton/ano

Renda Média

R\$ -

COOPERATIVA SOL PARA TODOS



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Rua Jereba, 95

Região

Vila Curuçã - Zona Leste

Ano de Fundação

2019

Número de Membros

6

Material Reciclado

3,4 ton/ano

Renda Média

R\$ 818,94

COOPERATIVA VELHO DO PAPELÃO



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Incubação

Endereço

Avenida Doutor Gastão Vidigal, 1946

Região

Vila Leopoldina - Zona Oeste

Ano de Fundação

2022

Número de Membros

10

Material Reciclado

79,4 ton/semestre

Renda Média

R\$ 2.201,25



COOPERATIVAS HABILITADAS



ASSOCIAÇÃO 28



Tipo de organização

Associação

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Travessa Benedito Costa Gomes, 78

Região

Cidade Tiradentes - Zona Leste

Ano de Fundação

2016

Número de Membros

77

Material Reciclado

61,6 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.098,53



COOPERATIVA CAMINHO CERTO



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Jequirana de Goiás, 113

Região

Jardim Santo Antônio - Zona Leste

Ano de Fundação

2002

Número de Membros

22

Material Reciclado

45,1 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.639,86



COOPERATIVA CASA DO CATADOR



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Estrada da Fazenda do Carmo, 450

Região

Gleba do Pêssego - Zona Leste

Ano de Fundação

2007

Número de Membros

39

Material Reciclado

88,6 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.889,24



COOPERATIVA CENTRAL TIETÊ



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Avenida Salim Farah Maluf, 179

Região

Tatuapé - Zona Leste

Ano de Fundação

2003

Número de Membros

28

Material Reciclado

90,4 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.450,76

Acesse o QR Code ou
clique no player para
assistir o depoimento.



COOPERATIVA CHICO MENDES



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Cinira Polônio, 369

Região

Conjunto Promorar Rio Claro - Zona Leste

Ano de Fundação

1999

Número de Membros

33

Material Reciclado

59,2 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.726,10



COOPERCAPS BAIADEIRAS



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua das Baiadeiras, 280

Região

Jurubatuba - Zona Sul

Ano de Fundação

2003

Número de Membros

82

Material Reciclado

121,9 ton/ano

Renda Média

R\$ 2.060,45



COOPERCAPS MATRIZ



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Avenida João Paulo da Silva, 48

Região

Vila da Paz - Zona Sul

Ano de Fundação

2003

Número de Membros

13

Material Reciclado

65,4 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.794,34



COOPERCAPS PARAISÓPOLIS



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Irapara, 151

Região

Paraíso do Morumbi - Zona Sul

Ano de Fundação

2017

Número de Membros

39

Material Reciclado

114,2 ton/ano

Renda Média

R\$ 2.405,06



COOPERCRAI



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Gaivota, 59

Região

Vargem Grande - Zona Sul

Ano de Fundação

2005

Número de Membros

9

Material Reciclado

0,9 ton/ano

Renda Média

R\$ 55,79



COOPERE CENTRO



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Avenida do Estado, 300

Região

Bom Retiro - Centro

Ano de Fundação

2003

Número de Membros

79

Material Reciclado

165,1 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.738,85



COOPERLESTE



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Estrada Fazenda do Carmo, 450

Região

Parque do Carmo - Zona Leste

Ano de Fundação

2004

Número de Membros

41

Material Reciclado

102,7 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.846,31



COOPERMITI MUNDO NOVO



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Soldado José Vivanco Solano, 289

Região

Parque Novo Mundo - Zona Norte

Ano de Fundação

2020

Número de Membros

17

Material Reciclado

39,3 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.831,00



COOPERMITI

MUNDO VERDE (Eletrônicos)



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua João Rudge, 366

Região

Casa Verde - Zona Norte

Ano de Fundação

2010

Número de Membros

18

Material Reciclado

68,7 ton/ano

Renda Média

R\$ 2.526,22



COOPERPAC



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Pedro Santalucia, 468

Região

Jardim Satélite - Zona Sul

Ano de Fundação

2008

Número de Membros

22

Material Reciclado

26 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.106,47



COOPERATIVA COPERPOBA



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Pedro Armani, 250

Região

Jardim Letícia - Zona Sul

Ano de Fundação

2021

Número de Membros

28

Material Reciclado

25,3 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.328,40

Acesse o QR Code ou
clique no player para
assistir o depoimento.



COOPERATIVA CRESCER



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Marina Ciufulli Zanfelize, 289

Região

Lapa de Baixo - Zona Oeste

Ano de Fundação

2006

Número de Membros

62

Material Reciclado

157,4 ton/ano

Renda Média

R\$ 2.614,17



COOPERATIVA GIBA GPS



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Manoel da Mata Sá, 305

Região

Jardim 9 de Julho - Zona Leste

Ano de Fundação

1977

Número de Membros

23

Material Reciclado

63,7 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.342,62



COOPERATIVA JARDIM MODELO



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Arumã, 23

Região

Jardim Modelo - Zona Norte

Ano de Fundação

1990

Número de Membros

17

Material Reciclado

32,2 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.258,32



COOPER PARELHEIROS



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Nossa Senhora do Socorro, 218

Região

Socorro - Zona Sul

Ano de Fundação

2016

Número de Membros

18

Material Reciclado

18,4 ton/ano

Renda Média

R\$ 720,64

Acesse o QR Code ou
clique no player para
assistir o depoimento.



COOPERATIVA RAINHA DA RECICLAGEM



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Japichaua, 313

Região

Jardim Matarazzo - Zona Leste

Ano de Fundação

2016

Número de Membros

112

Material Reciclado

181,8 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.163,82



COOPERATIVA RECIFAVELA



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Capitão Pacheco Chaves, 108

Região

Vila Prudente - Zona Leste

Ano de Fundação

2008

Número de Membros

29

Material Reciclado

34,4 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.774,61



COOPERATIVA TIQUATIRA



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Capitão Eneas dos Santos Pinto, 174

Região

Vila Conceição - Zona Leste

Ano de Fundação

2010

Número de Membros

13

Material Reciclado

6,9 ton/ano

Renda Média

R\$ 295,69



UNIÃO ITAQUERA



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Moiporã, 45

Região

Itaquera - Zona Leste

Ano de Fundação

2004

Número de Membros

49

Material Reciclado

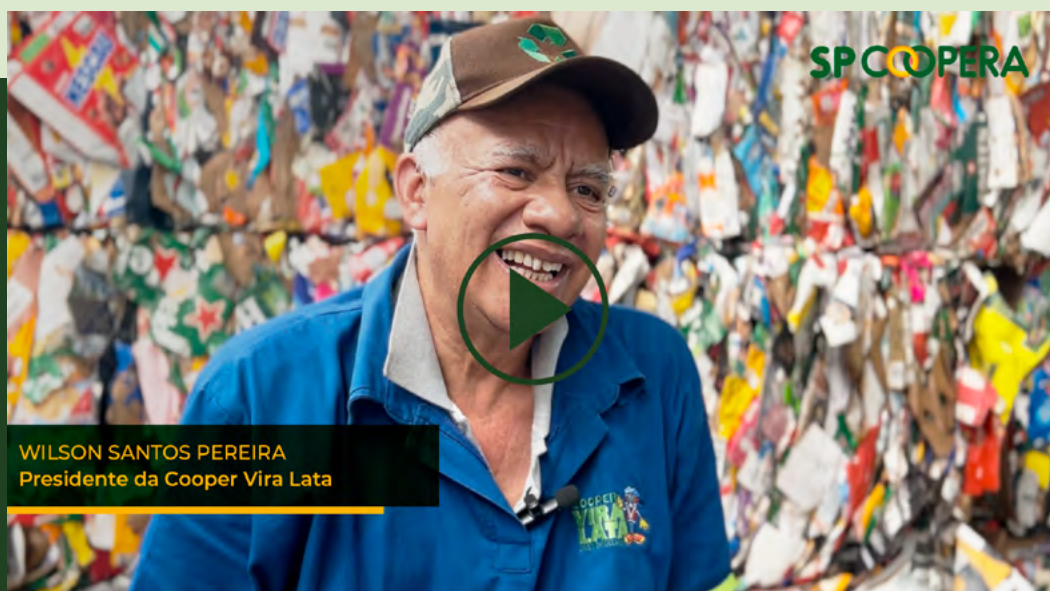
88,3 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.175,95



COOPER VIRA LATA



WILSON SANTOS PEREIRA
Presidente da Cooper Vira Lata

Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Nella Murari Rosa, 40

Região

Raposo Tavares - Zona Oeste

Ano de Fundação

2006

Número de Membros

73

Material Reciclado

187,5 ton/ano

Renda Média

R\$ 2.719,96

Acesse o QR Code ou
clique no player para
assistir o depoimento.



COOPERATIVA VITÓRIA DA PENHA



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Capitão Enéas Santos Pinto, 8

Região

Vila Conceição - Zona Leste

Ano de Fundação

2004

Número de Membros

20

Material Reciclado

33,3 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.114,14



COOPERATIVA VITORIA DO BELÉM



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Avenida Ariston de Azevedo, 10

Região

Ponte Pequena - Zona Norte

Ano de Fundação

2013

Número de Membros

9

Material Reciclado

26,8 ton/ano

Renda Média

R\$ 2.151,22



COOPERATIVA VITORIA NOSSA



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Rua Gaspar Becerra, 11

Região

Jardim Marilu - Zona Leste

Ano de Fundação

2016

Número de Membros

11

Material Reciclado

9,8 ton/ano

Renda Média

R\$ 1.339,87



COOPER VIVA BEM



Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Av. Presidente Castelo Branco, 7728

Região

Barra Funda - Zona Norte

Ano de Fundação

2004

Número de Membros

61

Material Reciclado

193,7 ton/ano

Renda Média

R\$ 3.077,26



YOUGREEN COOPERATIVA



ROBSON CABRAL DE LIMA
Presidente da Yougreen Cooperativa

Tipo de organização

Cooperativa

Modalidade de Apoio

Habilitada

Endereço

Av Cardeal Santiago Luis Coopello, 95

Região

Vila Leopoldina - Zona Oeste

Ano de Fundação

2012

Número de Membros

63

Material Reciclado

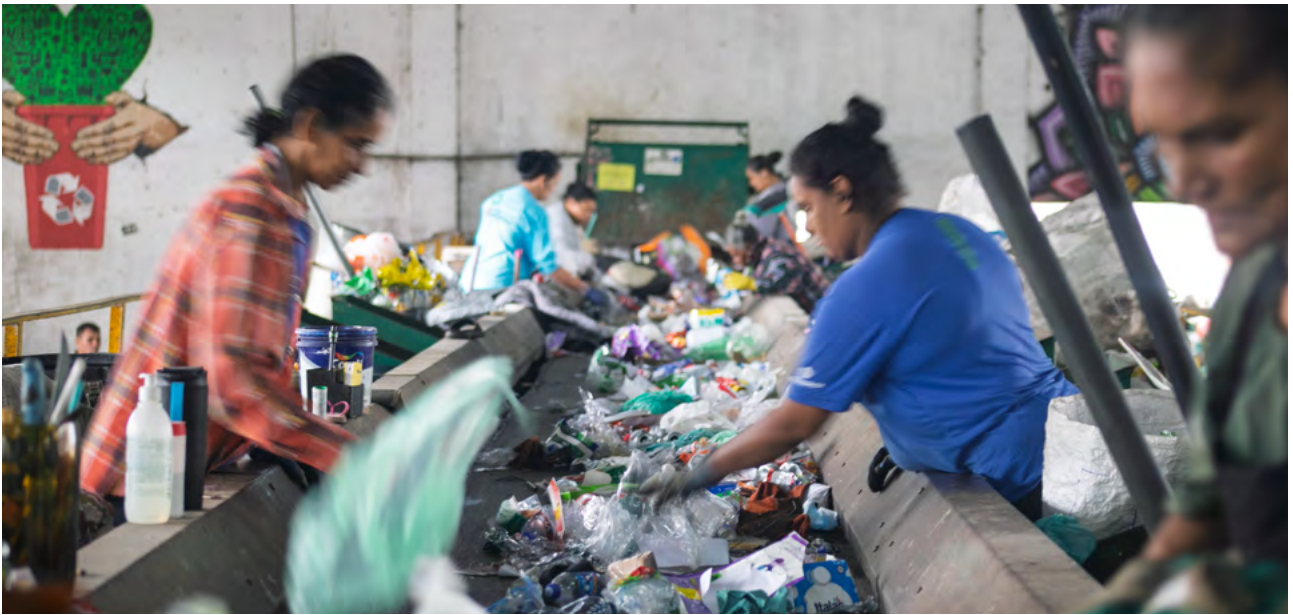
119,3 ton/ano

Renda Média

R\$ 2.846,47

Acesse o QR Code ou
clique no player para
assistir o depoimento.







COOPERATIVISMO: um trabalho em equipe

Para fomentar o cooperativismo em São Paulo foi também preciso um trabalho de uma grande equipe, regido pelos princípios da colaboração e da solidariedade.

Ao todo, 96 pessoas contribuíram para colocar o Programa SP Coopera em ação, entre membros das equipes técnicas da FESPSP - Fundação Escola de Sociologia e

Política de São Paulo, da SMDET - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho e convidados, ao longo de 24 meses.

Foram centenas de horas de trabalho para que cooperativas, associações e grupos informais pudessem receber apoio técnico e se desenvolver, resultando no crescimento e fortalecimento das organizações.



+5.650h

atendimento para
cooperativas



30h

Encontros
com as Cooperativas



848h

Reuniões
de equipe



4.055h

Processo de
Incubação



1.909
visitas
realizadas



60h

formação para
público geral



83h

Capacitação
dos analistas de
campo



1.600h

Formação
Contínua



Esta seção é dedicada a todos os profissionais que participaram do programa e deixaram sua marca, contribuindo de maneira significativa para o sucesso do SP Coopera.

EQUIPE SMDT

Secretário de Desenvolvimento Econômico e Trabalho

Rodrigo Goulart (jan/25)

Eunice Prudente (abr/24 a dez/25)

Aline Cardoso (jul/17 a abr/24)

Secretário Adjunto de Desenvolvimento Econômico e Trabalho

Armando Junior

Coordenador de Desenvolvimento Econômico

Júlia da Motta

Celso Gomes Casa Grande

Diretora de Desenvolvimento Territorial, Setorial e Inclusão Produtiva

Carina Beje

Diva Prado Horta Fonseca

Chefe de Núcleo de Cooperativismo

Beatriz Zuchelli

Chefe de Equipe

Estela Reis Rodrigues

Assessores

Cleide Coutinho

Toshihiko Goto

Willa Regina Sena Evangelista

Comunicação

Tatiane Brito

Dante Souza

Alfredo Bazzolli

Micaela Bueno

Vitória Santos

Hilton de Souza

EQUIPE FESPSP

Coodenadora Geral

Maria Cristina Angelim Barboza

Coodenadora Técnica

Kellen Almeida Ribas

Gerente do Projeto

Reinaldo Pereira Damião

Coordenadora Pedagógica

Carla Regina Mota Alonso Diéguez

Coodenador de Comunicação

Marcus Peres da Silva

Coodenadora de Campo

Kellen Almeida Ribas

Thays Magalhães da Silva

ANALISTAS

Carolina Almeida Silvany Lima

Giovanna Sophia Buzo Dias

Ivone Santana Alves Barboza

Juliana Ribeiro e Silva de Paula

Luciana Silveira

Maite Garcia Alava

Maria Eugenia Ruiz Gumiel

Rafael Diniz Alcaraz

AGENTES DE DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO

Ailton Galdino de Almeida

Barbara Silva Moura

Camila Thomé

Ede Carlos Almeida dos Santos

Eduardo Jose Barbosa

Elaine Souza do Carmo

Gabriel Martins de Castro Lameira

Glauce Machado Martins

João Gabriel Tannus Giacometti

Lais dos Santos Penna

Leonardo de Carvalho

Lilian Di Tommaso Almeida Reis

Marcelo Aversa

Marta Heloisa de Nazareth Costa

Michele Correa de Almeida

Natalia Negretti

Paulo Guilherme Pereira Bolliger

Roberval Prates Reis

Silas Cezar da Silva

Soraya Despina Santos Voigtel

Taynara Cristina Santos Carvalho

ESPECIALISTAS

Ana Maria de Paiva Madeira

Anderson dos Santos

Beatriz Leonel Scavazza

Clóvis Magalhães Moura

Daniel Gustavo Ribeiro de Carvalho

Ester Fernandes Valecchi Ribeiro

José Waltrudes C. Pereira

Luciana Lopes

Luis Marcio Barbosa

Marcela Bacchin Cardo Carter

Maria Laura Conti

Marlene Franca de Santana Silva

Meri Cristina Facenda

Rafael Duarte Moya

Roberta Luanda Ambrósio

Rogério Santana Silva

Sônia Sayuri Akimoto

Victor Zular Zveibil

Viviane Pires Carvalho
Wander Otoni Ferreira

ESTAGIÁRIOS

Geovana dos Santos Lima
Guilherme Henrique B. Santos
Isabella Cristina Pereira
João Vitor de Moraes Mendes
Maria Eduarda de Oliveira Rocha
Pedro Rodrigues Sanches

PALESTRANTES

Adalberto Maluf
Alex Pereira
Ana Pescuma
Camila Luconi
Costantino Savatore M. Junior
Gustavo Mendes
Luccio Oliveira
Luiz Felipe da Rocha A. Panelli
Maria Tereza Monte Negro
Ricardo de Saboya
Roger Koeppel
Sandra Santana

ARTISTAS

André Cardoso
Douglas Brito
Jess Tenório

FOTÓGRAFA

Daisy Serena

EXPEDIENTE

TEXTOS

Carla Regina Mota Alonso Diéguez

PROJETO GRÁFICO

Marcus Peres da Silva

REVISÃO

Kellen Almeida Ribas
Maria Cristina Angelim Barboza
Dante Souza

FOTOS

Daisy Serena
Hilton de Souza
Marcus Peres da Silva

IMPRESSÃO

Gráfica Porto Real

TIRAGEM

50 Exemplares



NOTA METODOLÓGICA

1. Fonte dos dados: Os dados utilizados nessa publicação foram coletados ao longo dos 14 meses de atividade de incubação e pós-incubação realizadas pelo Programa SP Coopera. Eles correspondem às informações de 63 cooperativas, associações e grupos informais de catadores de material reciclável atendidos entre os meses de novembro de 2023 a dezembro de 2024. No decorrer do período, cinco organizações encerraram sua participação no Programa: Cooperativa Amantes da Natureza, Coopervida, Cooperativa Sem Fronteiras, Cooperativa Recicla Butantã e Associação Nova Glicério. Todas as cinco organizações estavam formalizadas como Cooperativa ou Associação. Em dezembro de 2024, o Programa SP Coopera atendeu 58 organizações de catadores de materiais recicláveis.

2. Período de referência: Os dados chamados de “início” referem-se aos dados coletados no mês de ingresso das organizações no Programa SP Coopera: novembro de 2023 e maio de 2024. Os dados chamados de “final” foram coletados no mês de encerramento dos atendimentos presenciais do Programa SP Coopera no ano de 2024 (novembro de 2024). A exceção está nos dados finais que informam o número de organizações participantes por tipo de formalização, os quais foram atualizados em mar-

ço de 2025 com o objetivo de mensurar a quantidade de grupos informais que mudaram o seu formato jurídico para cooperativa.

3. Quantidade de beneficiários: A quantidade de pessoas atendidas nas cooperativas, associações e grupos informais pelo Programa SP Coopera refere-se ao número de pessoas que, em algum momento, compôs o corpo de associados das organizações que participaram do programa entre os meses de novembro de 2023 a novembro de 2024, incluindo os membros da Associação Nova Glicério e das Cooperativas Amantes da Natureza, Sem Fronteiras e Recicla Butantã. A distribuição dos membros por gênero considerou apenas os dados dos associados das 58 organizações atendidas em novembro de 2024 e que declararam o gênero (feminino, masculino ou outros – pessoas trans / pessoas não binárias).

4. Renda média mensal: O cálculo da renda média mensal feito no início do programa (novembro de 2023) foi baseado nos dados fornecidos por 50 organizações atendidas pelo Programa SP Coopera no referido mês. A renda média mensal de outubro de 2024 foi calculada com base nos dados das 58 organizações atendidas pelo Programa SP Coopera no período. O cálculo da

renda média mensal por organização considera o total do valor da folha de pagamento no mês dividido pelo número de cooperados ou associados da organização. Para calcular a média de renda de cada organização ao longo do período de atendimento foi somada a renda média mensal calculada (folha de pagamento mês / nº associados) dividida pelo número de meses do período de atendimento (anual ou semestral).

$$\text{Renda média anual ou semestral} = \frac{\text{Soma da renda média mensal da organização}}{\text{Número de meses de atendimento (6 ou 12)}}$$

Algumas organizações apresentam os valores de renda média (anual ou semestral) zerados, por não terem realizado pagamento ao longo do período de atendimento. A renda média mensal das organizações atendidas também sofre oscilações em função da tonelagem comercializada e dos preços de

venda dos materiais comercializados, o que impacta na renda média anual ou semestral da organização.

5. Quantidade de organizações com Auto de Licença de Funcionamento: Para a leitura do número de organizações que possuem Auto de Licença de Funcionamento - ALF, deve-se considerar que para sua obtenção, a organização precisa atender alguns requisitos, entre os quais estão ter um CNPJ ativo e ocupar espaço localizado em área em que é permitida a atividade de reciclagem. O não cumprimento dos requisitos inviabiliza a obtenção do ALF.

6. Tonelagem de materiais comercializados: A tonelagem de materiais comercializados pelas organizações participantes do Programa SP Coopera corresponde à média de material comercializado pelas cooperativas, associações e grupos informais ao longo do período de atendimento (novembro de 2023 a novembro de 2024; junho de 2024 a novembro de 2024).









FESPSP
PROJETOS

SP COOPERA

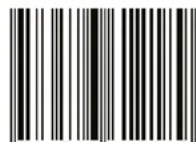


**CIDADE DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
E TRABALHO



ISBN: 978-65-86612-18-9

CDL



9 786586 612189